

~ Série ~ "História de pessoas que trabalham na JICA do Brasil"

■ História 1 ■ Mauro Inoue (funcionário da Regional de Brasília)



\*\*\*\*\*

★★ O menino que gostava de ficção científica e sonhava em estudar informática no Japão.

Depois de adulto, inesperadamente conheceu a JICA e realizou o sonho de estudar no Japão e, ao mesmo tempo, encontrou o trabalho perfeito, dedicando a metade da sua vida à cooperação internacional. ★★

\*\*\*\*\*

*Em reconhecimento às suas realizações, de 32 anos, na JICA, recebeu o prêmio Presidente da JICA de 2020 (seção de recursos humanos internos). Primeira conquista na JICA Brasil.*

*Através de entrevista vamos contar a história dos seus 65 anos de vida.*

*"Meu avô emigrou de Kagoshima para o Brasil em 1936. Ele estava no ramo de criação de cavalos de corrida no Japão, mas uma doença infecciosa matou os seus cavalos e perdeu tudo. Então emigrou para o Brasil em busca de "árvore de ouro".*

*O avô do Mauro abriu terreno em Bastos (SP) para cultivar algodão e depois se dedicou ao cultivo de flores em Suzano (SP).*

*"O meu pai viveu as dificuldades na agricultura do meu avô e ele escolheu o comércio em vez da agricultura." A família do pai mudou-se de São Paulo para Brasília, em 1960, e abriu um comércio. Mauro tinha 3 anos.*

*Na época, estava em meio à construção de Brasília sob a forte liderança do presidente Juscelino Kubitschek. Os operários da construção civil, maioria vindo da região*

*nordeste, entravam e saíam da loja do pai com frequência. Eles não tinham o hábito de comer verduras e apontando para as verduras expostas diziam "É comida de cavalo".*

*Frequentou escolas públicas localmente.*

*Quando menino, ele via as séries de ficção científica na TV, popular na época, onde apareciam naves espaciais e robôs. Foi onde ele almejou estudar informática. "Mas se eu for estudar informática, queria ir para o Japão", disse ele.*

*Independente ao sonho, o pai abriu a segunda loja e o Mauro foi ajudar. Mesmo assim, foi para a faculdade à noite e fez cursos de informática após formado.*

*Aos 29 anos, chega a virada na vida.*

*Ouviu de um conhecido Nikkei, dono de um bar local que costumava frequentar, que "a JICA está procurando candidatos para um programa de treinamento no Japão", e se inscreveu.*

*Como resultado, foram selecionados oito entre mais de 2.000 candidatos, entre eles o Mauro.*

*Foi o momento em que o sonho de infância, "estudar informática no Japão", finalmente se tornou realidade. "Fiquei muito feliz", lembra ele. Estudou "teoria de banco de dados" na Tokai University por dois anos.*

*Ao retornar do estudo no Japão, foi ao escritório da JICA em Brasília para entregar o canhoto da passagem aérea usada na viagem de retorno.*



*No escritório da JICA, o Diretor Geral da JICA perguntou a ele se gostaria de trabalhar interinamente no escritório, até conseguir um emprego. Isso o levou a trabalhar no escritório por cerca de 5 meses, sendo então contratado como funcionário formal. Desde então, está há 32 anos trabalhando para a JICA em Brasília*

*"Claro que houve momentos difíceis. Por exemplo, no escritório da JICA, na época, logo no começo, a relação hierárquica era bastante rigorosa e, se eu cometesse um erro, era severamente repreendido. No entanto, nunca pensei em desistir."*

*Com perseverança e atitude positiva alcançou muitas conquistas. Na cerimônia do 60º aniversário da cooperação internacional entre Brasil e Japão, em 2019, deu as boas-*

vindas ao presidente da JICA, tendo um papel importante na realização da cerimônia e alcançou êxito. Além disso, nos primeiros dias da pandemia da Covid-19, a comunicação criteriosa contribuiu muito para manter o relacionamento com a agência executora. Essas conquistas também foram reconhecidas e levaram ao Prêmio Presidente da JICA. Esta é a primeira façanha da equipe do escritório do Brasil.

"Não pude acreditar no início. Foi a coisa mais feliz da minha vida na JICA", relembra seus sentimentos da ocasião.



"Para mim, a JICA é uma "instituição que devo respeito para sempre". Em todas as oportunidades ele explica às pessoas sobre os projetos simbólicos com o Brasil, tais como, o Projeto de Cultivo de Maçãs em Santa Catarina <sup>(1)</sup>, o Programa de Desenvolvimento Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER) <sup>(2)</sup>, entre outros, que contribuíram para o desenvolvimento econômico do Brasil. "Receio que essas contribuições do Japão caiam no esquecimento ao longo do tempo."



Tem três filhas com a esposa Yoshiko. Já estão todas formadas, mas querem continuar estudando. "A única coisa que posso deixar para elas é a educação. Desde pequena, digo às minhas filhas a importância dos estudos."

Ao conhecer a JICA, o pai delas que sonhava em estudar no Japão, não só realizou seu sonho, mas também encontrou trabalho perfeito para dedicar metade de sua vida à JICA.

#### ■ *Mauro Inoue*

*Nasceu em Suzano-SP em 1956. Signo de Áries. Trabalha na regional da JICA em Brasília e é responsável pelos projetos de empréstimos ODA e cooperação técnica. Gosta de cozinhar e tomar cerveja. O lema da vida é "sempre educado e amigável com as pessoas".*

(1) Introdução da maçã Fuji por meio de cooperação técnica para capacitar os agricultores. A cooperação teve duração de mais de 30 anos com a EPAGRI. Inicialmente, 90% das maçãs

*consumido no Brasil dependia de importações. O êxito do projeto transformou o Brasil em país exportador do produto.*

*(2) A região dos Cerrados, no centro-oeste do Brasil, se transformou no maior celeiro agrícola do hemisfério sul, após 20 anos de cooperação da JICA. O Brasil se transformou em uma potência agrícola com a colaboração do Japão.*

*\* -Série- "História de pessoas que trabalham na JICA do Brasil" apresenta a equipe da JICA envolvida na cooperação internacional no Brasil. Ao focar na "pessoa", vamos compartilhar a vida de como ele é, não só em termos de trabalho, mas também na sua vida, família, episódios, etc.*